

Assembleia de Freguesia de Alvalade

Voto de Pesar

Pelo falecimento de Mário Soares

Faleceu no passado dia 7 de janeiro, aos 92 anos, Mário Soares. Ilustre freguês de Alvalade, foi um dos vultos mais destacados da vida política portuguesa, tendo desempenhado os mais altos cargos da nação.

Filho de João Lopes Soares, professor, pedagogo e político da 1.ª República, e de Elisa Nobre Soares, Mário Alberto Nobre Lopes Soares nasceu a 7 de dezembro de 1924, em Lisboa. O seu percurso está profundamente ligado à história da democracia portuguesa, pela qual lutou toda a vida.

A defesa de presos políticos e a oposição à ditadura foram algumas das causas que adotou desde o início do seu percurso, ainda nos tempos de estudante universitário. Mário Soares integrou o MUNAF (Movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista) e o MUD (Movimento de Unidade Democrática), tendo sido fundador do MUD Juvenil.

Foi Secretário da Comissão Central da Candidatura do General Norton de Matos à Presidência de República, em 1949. Mais tarde integrou o Directório Democrático-Social e, em 1958, pertenceu à Comissão da Candidatura do General Humberto Delgado à Presidência da República.

Na década de 50 do século XX, Mário Soares foi membro da Resistência Republicana e Socialista, bem como redator e signatário do Programa para a Democratização da República, em 1961. Quatro anos depois, foi candidato a deputado pela Oposição Democrática e, já em 1969, pela CEUD (Comissão Eleitoral de Unidade Democrática).

Devido à sua intensa atividade política contra a ditadura foi 12 vezes preso pela PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado), tendo cumprido quase três anos de cadeia. Em 1968 foi deportado para São Tomé e dois anos depois acabou por se exilar em França.

Em 1973, num congresso realizado na Alemanha, a Acção Socialista Portuguesa, que Mário Soares tinha fundado em 1964, transformou-se em Partido Socialista, partido do qual acabou por ser Secretário-Geral durante mais de uma década.

Regressado a Portugal logo após o 25 de abril de 1974, percorreu, em nome da Junta de Salvação Nacional, várias capitais europeias, para obter o reconhecimento diplomático do novo regime democrático. Ministro dos Negócios Estrangeiros nos I, II e III Governos Provisórios, Mário

Soares integrou também, como Ministro Sem Pasta, o IV Governo Provisório, do qual acabou por se demitir.

Mais tarde foi Primeiro-Ministro dos I e II Governos Constitucionais, cargo que voltou a ocupar no IX Governo constitucional. Foi durante esse último que Mário Soares concluiu o processo de adesão de Portugal à então CEE (Comunidade Económica Europeia), cujo tratado foi assinado a 12 de junho de 1985, numa cerimónia no Mosteiro dos Jerónimos.

No ano seguinte o político foi eleito Presidente da República, cargo para o qual foi reeleito em 1991. Entre 1999 e 2004, foi Deputado ao Parlamento Europeu. Dois anos depois voltou a concorrer à Presidência da República, com uma candidatura que não se sagrou vencedora mas da qual saiu de cabeça erguida, afirmando que “só é vencido quem desiste de lutar”.

Com um percurso reconhecido por todos os seus concidadãos, Mário Soares nunca deixou de erguer a sua voz em defesa dos valores da liberdade e da democracia. “Como é sabido, estou com 90 anos, mas não abduco de lutar por Portugal até ao último segundo de vida”, afirmou em setembro de 2015, num artigo de opinião no Diário de Notícias.

Morador durante toda a vida no Campo Grande, na freguesia de Alvalade, o homem que se apresentava como “socialista, republicano e laico” acabou por falecer a 7 de janeiro. Para trás deixou um legado que ficará para a história.

A Assembleia de Freguesia de Alvalade reunida a 4 de abril de 2017, manifesta o seu profundo pesar pela morte de Mário Soares e expressa à sua família e amigos as mais sentidas condolências.